



# RENOVAR REDENTOR



**Paróquia do Redentor**  
**Igreja Lusitana**  
**Católica Apostólica Evangélica**

**Julho 2023**



**Quem procura a transformação deste mundo,  
vivenciando a proposta de Jesus  
e seguindo-o até as últimas consequências,  
encontrará o verdadeiro sentido da existência.**

## Presidência dos Cultos

- 02 - Presbítero Pedro
- 09 - Presbítero Pedro
- 16 - Presbítero Pedro
- 23 - Presbítero Pedro
- 30 - Presbítero Carlos

## Aniversários

- 04 – Manuela Meireles
- 07 – Flor Silva
- 08 – Matilde Fernandes
- 09 – Brígida Arbiol
- 12– Cátia Fernandes
- 25 – Irene Esteves
- 25 – Ricardo Peres
- 26– Bruno Alexandre

**Que Deus te  
abençoe no teu  
aniversário e  
inunde a tua casa  
com felicidade  
e alegria.  
★ Parabéns!**

## Oremos pelos Doentes



Senhor nosso Deus e Protetor:  
concede força e coragem a todas  
as pessoas em dificuldade, e  
guia-as na direção da cura e da  
recuperação.

Envolve-as com o teu amor e  
proteção.

Confiamos em ti, Senhor, e sa-  
bemos que és capaz de realizar  
milagres. Por isso, pedimos-te  
que abençoes todos as pessoas  
em dificuldade com a tua graça  
e misericórdia, e que restaures a  
sua saúde e bem-estar.

Da nossa parte, também estare-  
mos aqui para sermos teus ins-  
trumentos na vida de cada um.  
Assim seja. Amém.

## 13º Domingo Comum - 02 de julho

*Carlos Duarte, Presbítero*

S. Mateus 10,34-42

O Evangelho do 13.º Domingo Comum deixa-nos surpreendidos ao ouvirmos as palavras de Jesus: nãoensem que vim trazer paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a guerra.

Mas, então, Jesus, depois de todos os ensinamentos do Sermão do Monte, anuncia agora que veio trazer guerra e não paz? Não podemos ler este versículo isoladamente. Temos de ler todo o contexto para compreendermos o que levou Jesus a proclamar estas palavras.

Estas palavras foram dirigidas aos seus discípulos, particularmente àqueles a quem Jesus chamou para os enviar como apóstolos.

As instruções dadas aos apóstolos era para anunciarem que o Reino



dos Céus estava a chegar, curarem os que tinha lepra e outras doenças, ressuscitarem os mortos e expulsarem os espíritos maus. Nestas instruções do envio encontramos a expressão da mensagem da Boa Nova: a chegada do Reino dos Céus que se concretiza pelo amor a Deus e pela expressão do amor ao próximo na cura dos doentes. Eram instruções muito animadoras como é a mensagem do Evangelho a reconciliação de Deus com o homem pecador. Deus que não tem prazer em condenar o homem pecador, mas sim que este se arrependa dos seus pecados e se volte para Deus, o que Jesus tão bem ilustra com a parábola do Filho Pródigo.

Então se a mensagem do Evangelho é a reconciliação, porque Jesus anuncia a guerra em vez de paz? As palavras proferidas por Jesus foram dirigidas aos seus apóstolos preparando-os para as dificuldades que iriam encontrar na missão que Jesus lhes atribuíra e temos de continuar a ler o capítulo 10 para a compreensão global das recomendações de Jesus.

Jesus acrescentou que veio trazer divisão das pessoas, mesmo no seio da família, onde poderão surgir inimizades, entre aqueles que amam a Jesus e aqueles que não o amam.

É natural que nas relações humanas haja amor e união dentro do ambiente familiar. Onde se situa Jesus no meio de todas estas relações? Embora fossem recomendações dadas aos apóstolos, elas são também dirigidas a todos os que seguem Jesus ao longo de todos os tempos.

Por isso Jesus acrescentou: aquele que amar o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e o que amar o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. É que amar a Jesus, a revelação de Deus na pessoa do Filho, é o mandamento máximo: amar a Deus acima de todas as coisas. Por isso, o nosso amor a Jesus tem de ser superior ao amor que dedicamos à nossa família e isto pode ser muito difícil e até motivo de divisão, de inimizade e de guerra. A divisão e a guerra geram em nós uma cruz que temos de carregar para seguirmos a Jesus e sermos dignos da reconciliação de Deus connosco.

## S. Tomé, Apóstolo - 03 de julho

*Clara Oliveira*

S. João 20,24-29

O texto que me coube comentar, desta vez, é o da dúvida de Tomé. «Ver para crer», ficou para sempre associado à sua atitude, na civilização cristã que os apóstolos criaram e que se desmorona a cada dia perante os nossos olhos! Eu diria que precisava de ver para crer as atrocidades que Homo Sapiens que se dizem cristãos fazem, como deixar pessoas morrer no mar quando podiam salvá-las, e punir com prisão quem as efetivamente as salvou! Mas vimos, e eu fizemos? Eu assinei uma petição sobre o assunto e penso que todos temos que perceber que o diabo não está no inferno, mas no mundo no qual vivemos. Sempre assim foi, efetivamente, e será, até à 2ª vinda de Nosso Senhor. Mas o reino de Deus é de nossa responsabilidade e ninguém se salvará sem deixar de agir face às bárbaries quotidianas. O Evange-



lho não deixa qualquer dúvida sobre isso.

Tomé foi incrédulo, e havia contexto para tal. A vida de todos os seguidores de Jesus estava por um fio, profetas na Judeia, existiam em cada esquina, naqueles tempos. Neste contexto, a ressuscitação de um corpo deixou-o incrédulo, como deixar s outros, aliás, após o testemunho das mulheres que tinham ido ao túmulo do Senhor. Mas eles tinham-nO visto em carne e osso, verificaram que o que as mulheres tinham visto não fora uma visão de um fantasma, de uma alma sem corpo.

Tomé não duvidou mais do que os outros, e se não acreditou no

testemunho dos outros foi por precaução. Quando o Senhor lhe deu a oportunidade de Ele lhe tocar, porém, Tomé foi o primeiro dos apóstolos a reconhecer em Jesus não apenas o profeta, nem tão pouco apenas o Filho de Deus, mas o próprio Deus. «Meu Senhor e meu Deus!».

Quantas vezes Deus se manifesta na vida dos outros, na nossa própria q não o queremos reconhecer? Tomé era um homem e se foi santo não foi por ser perfeito. Nenhum santo é Deus, mas todos os santos O reconhecem, mesmo que após muito duvidarem!

## 14º Domingo Comum - 09 de julho

*Rafael Coelho*

S. Mateus 11,25-30

Irmãos, este 14º Domingo Comum traz-nos um maravilhoso ensinamento de Jesus como falar com Deus Pai: a oração de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Pai, ensina-nos e revela-nos, como chamar Deus de Pai. Diante da oração do divino salvador, devemos parar para contemplar, com profundo respeito e temor, o diálogo íntimo em ato, entre o Filho e o Pai celeste na oração. Só os pequeninos de coração humilde e abertos ao Espírito Santo podem compreender a vontade do alto diante do mundo, que não quer que Jesus seja o Senhor.



Podemos perceber a subtileza do Espírito Santo, que levou Jesus ao louvor a Deus. Para entender este diálogo e entrar nele, nós pobres pecadores, precisamos da força do Espírito Santo. É o Espírito Santo de Deus, que se o permitirmos em nós, pode operar em nós e falar no nosso coração por nós. O mesmo Espírito que impeliu Jesus a falar com Deus Pai, na presença dos homens quando esteve conosco.

Este Espírito é o mesmo que esteve com Ele, em todo seu ministério; curando e libertando as pessoas e revelando as coisas do alto. Como Mateus, também São Lucas no texto do seu evangelho, inicia a sua narração a falar da alegria de Jesus quando louva o Pai do céu: naquela mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: "Pai Senhor do céu e da terra, eu te dou graças, porque escondestes estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelastes aos pequeninos." (Lc 10, 21).

A Palavra de Deus não pode ficar só na mente, Ela tem que descer no coração da pessoa, atuar na alma, como um selo que deixa a marca do amor de Deus em nós. Por isso a nossa necessidade de pedir sempre: "vem sobre nós Espírito de amor! Vem ó água-viva!

## 15º Domingo Comum - 16 de julho

*José Manuel Cerqueira, Leitor*

S. Mateus 13,1-9.18-23

Podemos considerar que a parábola do Semeador, juntamente com a parábola do Filho Pródigo constituem as duas grandes reflexões estruturais e programáticas de Jesus. Cada uma delas, à sua maneira, contém parte substancial do que se tornaria a base de importantes doutrinas da Igreja. Uma delas, pelo que ensina acerca de como um pai lida, não apenas com um filho que sai de casa e quer ver mundo, mas também com um filho fiel e trabalhador que fica e cumpre as suas tarefas, e que com isto tudo se sente injustiçado. A parábola do Semeador faz-



## Renovar Redentor

nos compreender como se desenvolve a tarefa do lançamento das sementes e de tudo aquilo que nessa missão pode correr bem, mal ou mais ou menos! Neste texto encontramos todas as possibilidades, mas não vejo nenhum julgamento terrível sobre os maus resultados e os maus resultados são mais do que o bom resultado que se não estou enganado, ocorre apenas uma vez no fim. Até lá é um catálogo de falhas! Estamos avisados: tudo pode correr mal! Esta parábola tem sido lida de formas muito negativas ao longo da história e é utilizada para destratar simbolicamente todos aqueles que ou lan-



çam a semente ou sobre quem a semente cai. Uns não a lançam bem, outros não a recebem bem. Ou porque não produzem fruto, ou produzem pouco ou os frutos são fracos. Isto não convence! O semeador não tem culpa do lugar onde cai a semente e não creio que a tenha lançado naqueles lugares propositadamente. Pela regra da natureza a semente pode ser desviada pelo vento; os pássaros podem estar onde não devem; os espinhos já la estavam; a terra não tem culpa de ser pouco profunda, e supomos que como qualquer agricultor este sentiu a tristeza de quem trabalhou, e a quem nem sempre a colheita corresponde ao esforço da sementeira, nem às expectativas, nem às necessidades. Dizemos que Jesus usou a linguagem da agricultura do seu tempo e depois esquecermos estas questões não



me parece lá muito correto. Então o que fazer com esta história lida e interpretada como um manual de evangelização em que o evangelizador é a grande vítima. O seu esforço é aceitável, maus são aqueles que têm todos os defeitos e mais um. Pois eu não estou convencido disto! Neste momento, ao ler esta Parábola maravilhosa, penso muito mais que ela fala de cada uma das nossas idades, dos avanços e recuos da nossa existência. Penso em todos aqueles a quem na infância lhes foi semeado o Evangelho, mas depois com a rebeldia da adolescência se afastaram, e na idade adulta criados em ambientes adversos acabam por deixar que outros e outras influências lhes roubem a semente, mas que no final cumpridas todas as etapas da vida subitamente se recordam da semente que tinham guardada lá dentro, abrem o seu coração, a sua mente e fé esquecida ou ignorada floresce! Talvez possa ser assim... não sei bem!

## Santa Maria Madalena - 22 de julho

*Abilene Fischer, Presbítera*

S. João 20,1-8

“No primeiro dia da semana, Maria de Magdala vai ao sepulcro.” Esse primeiro momento, e’ de grande significado por que os acontecimentos da Sexta Feira, ainda eram vívidos na memória da discípula de Cristo que O seguiu em vida e em morte. Esse primeiro dia e’ ainda marcado pelo afeto que Maria Magdalena dedicou ao objeto de sua fé e devoção. Jesus havia-se tornado para a Madalena o centro de sua vida, objeto de todas as intenções, de todos os desejos de agradar, de reter, de controlar. Era, então necessário que o objeto do seu afeto, viesse a ser o objeto imaterial; de sua Verdade e vocação.

Ali, diante dos seus olhos, tudo era puramente matéria: o túmulo vazio,



o sudário de linho fino, a pedra removida, eram material concreto que apontavam para ausência, o vazio, a distância do objeto de um afeto ainda imaturo. A memória de Madalena precisava sair do estágio corporal para um momento de transfiguração; pois um tipo

afeto que agarra-se a matéria em vida, ou a pele torturada na cruz, ou mesmo a um corpo decompondo no tumulto, não é forte suficiente para subsistir ao teste do tempo, da distância e da separação quase definitiva que estava por acontecer. O afeto da Madalena tinha que transcender para o nível mais elevado: transcender o corporal para a realidade final, infinita, imaterial.

Jesus, ao contrário, já conhecia Madalena num tempo futuro, ele antevia em quem ela iria tornar-se: discípula, fiel, primeira entre os primeiros, destemida e santa. Neste primeiro momento, seu amor imaturo, teria que sair do âmbito material, da miragem, do idealismo, da utopia, para transfigurar-se em um amor que não prende, que não controla, para um plano mais elevado: um amor que cresce a medida que Cristo ausenta-se para tornar-se mais presente e mais real, além dos sentidos da pele; do ver, ouvir, tocar.

Para que isso aconteça, Madalena vai experimentar sua metamorfose, sua própria transcendência, Ela vai transcender aos espaços, sentimentos e ações cuidadosamente descritos, construídos e estabelecidos pelo mundo de sua época, a fim de vir a ser a sua verdadeira versão. (No sistema judicial de então, os peritos não aceitavam o testemunho de uma mulher como válido suficiente para ser levado em consideração). Madalena não se detém a esses critérios. Ela os transcende e passa a vivenciar todo seu potencial e plenitude: a tarefa para a qual foi vocacionada: pregar aos convertidos; ‘Vai e dize aos meus irmãos’. E ela foi e anunciou o que testemunhara. “Profeta de casa” faz milagre sim. “Eles ouviram e creram no testemunho dela”. O resto da história já sabemos de cor: cedo ou tarde, também transcenderemos.

## 16º Domingo Comum - 23 de julho

*Pedro Fernandes, Presbítero*

S. Mateus 13,24-30.36-43

O Evangelho deste domingo garante-nos, antes de mais, que o “Reino” é uma realidade irreversível e que está em processo de crescimento neste mundo. É verdade que é difícil perceber essa semente a crescer ou esse fermento a levedar a massa, quando vemos multiplicarem-se as violências, as injustiças e as prepotências. É difícil acreditar que o “Reino” está em processo de construção, quando o materialismo, a futilidade, o comodismo, a procura da facilidade e o efêmero sobressaem, de forma tão marcada, na vida de grande parte da nossa sociedade. A Palavra de Deus convida-nos, contudo, a não perder a confiança e a esperança. Apesar das aparências, o dinamismo do “Reino” está presente, minando positivamente a história e a vida dos homens e das mulheres.

Na verdade, falar do “Reino” não significa falarmos de um “condomínio fechado”, ao qual só tem acesso um grupo privilegiado constituído pelos “bons”, pelos “puros”, pelos perfeitos”, e de onde está ausente o mal, o egoísmo e o pecado. Falar do “Reino” é falar de uma realidade em processo de construção, onde cada homem e cada mulher têm o direito de crescer ao seu ritmo, de fazer as suas escolhas, de acolher ou não o dom de Deus, até à opção final e definitiva. É falarmos de uma realidade onde o amor de Deus, vivo e atuante, vai introduzindo no coração de cada um de nós um dinamismo de conversão, de transformação, de renascimento e de vida nova.

Neste Evangelho temos também uma lição muito sugestiva sobre a atitude de Deus face ao mal e aos que fazem o mal. Na parábola do trigo e do joio, Jesus garante-nos que os esquemas de Deus não preve-

## Renovar Redentor

em a destruição do pecador, a segregação dos maus e a exclusão dos culpados. O Deus de Jesus Cristo é um Deus de amor e de misericórdia, sem pressa para castigar, que dá a cada pessoa “todo o tempo do mundo” para crescer, para descobrir o dom de Deus e para fazer as suas escolhas. Não percamos nunca de vista a “paciência” de Deus para com os pecadores: talvez evitemos ter de carregar sentimentos de culpa que oprimem e amarguram a nossa breve caminhada nesta terra.

A “paciência de Deus” com o joio convida-nos também a rejeitarmos as atitudes de rigidez, de intolerância, de incompreensão e de vingança, nas nossas relações com os nossos irmãos. O “senhor” da parábola não aceita a intolerância, a impaciência, o radicalismo dos “servos” que pretendem “cortar o mal pela raiz” e arrancar o mal. Às vezes, somos demasiados ligeiros em julgar e condenar, como se as coisas fossem claras e tudo fosse, sem discussão, claro ou escuro. A Palavra de Deus convida-nos a moderar a nossa dureza, a nossa intolerância, a nossa intransigência e a contemplar os irmãos com os olhos benevolentes, compreensivos e pacientes de Deus.

Convém termos sempre presente o seguinte: não há o mal quimicamente puro de um lado e o bem quimicamente puro do outro. Mal e bem misturam-se no mundo, na vida e no coração de cada um de nós. Dividir as nações em boas e más, os grupos sociais em bons e maus, os indivíduos em bons e maus é uma atitude simplista, que nos leva frequentemente a assumir atitudes injustas, que geram exclusão, marginalização, sofrimento e morte. Mais uma vez: saibamos olhar para o mundo, para os grupos, para as pessoas sem preconceitos, com a mesma bondade, compreensão e tolerância que Deus manifesta face a cada homem e a cada mulher, independentemente das suas escolhas e do seu ritmo de caminhada.

*Adaptado de dehonianos.org*

## S. Tiago Apóstolo - 25 de julho

*Joaquim Armindo, Diácono*

S. Marcos 10,35-45

Esta cena do autor do Evangelho de São Marcos, que se escolheu para o Dia de São Tiago, contém duas mensagens interessantes e atuais, principalmente para todos e todas nós que queremos ser cristãos e cristãs assentes no evangelho de Jesus. A questão do poder e a do serviço. Numa interrogação que se nos coloca em cada dia da nossa vida, a começar pelo clero, mas interrogativa a todos que querem ser cristãos, a que nós chamamos de “leigos”.

Na primeira, a do poder, Tiago e João, gostariam que no reino de Jesus – uma nova Terra de leite e mel -, estivessem um à sua direita e outro à sua esquerda, ou seja, que fossem portadores de cargos onde poderiam exercitar os poderes estando no topo da pirâmide, que julgavam existir, afinal como tantos hoje pensam. Seria legítimo que tal acontecesse, sempre estiveram com Jesus, refletimos nós, afinal alguém teria de exercer poderes para que tudo funcionasse e não existissem desvios à sã doutrina que vinha sendo pregada. Jesus trocou-lhes as voltas, mas que é isso, teria perguntado, eu estou aqui para proclamar uma outra visão das coisas, o meu Reino não é esse, de comando e de lugares de poderes. Quereis vós beber do cálice do sofrimento e da angústia, ser batizados numa água que só traz questões, porque nela não existe poderes? Como quereis beber este cálice da angústia, estais comigo e tal

"QUEM QUISER SER O PRIMEIRO  
SERÁ O ÚLTIMO DE TODOS E O  
servo de todos"

basta, o resto só o Pai o pode fazer.

Na segunda, a do serviço. Os outros discípulos e discípulas de Jesus, tomando conhecimento daquela petição de Tiago e João ficaram aborrecidos, porque todos afinal estavam com Jesus, ao seu lado e a lutar. Vendo isto Jesus disse-lhes que a autoridade que todos poderiam querer não era igual aos poderes dos “governantes das nações”, mas sim quem quisesse ser grande fosse servo, quem corresse para ser o primeiro, deveria para ser servo, sem poderes.

Entre o poder e o serviço, Jesus propõe aos seus seguidores e seguidoras, o serviço, que aniquila o poder. São Tiago o Maior (porque o mais velho), Filho do Trovão, Filho de Zebedeu, que comemoramos hoje, foi martirizado no ano 44 e morreu. Escolheu ser servo, e ser servo é sempre não estar com os poderes dar a vida numa atitude de serviço.

## 17º Domingo Comum - 30 de julho

*Pedro Fernandes, Presbítero*

S. Mateus 13,24-30.36-43



O texto do Evangelho deste domingo pode ser dividido em três partes. Em cada uma delas, há aspetos e questões que convém pôr em relevo e ter em conta.

Na primeira parte, temos duas parábolas – a parábola do tesouro escondido no campo e a parábola da

pérola preciosa. Ambas desenvolvem o mesmo tema e apresentam ensinamentos semelhantes.

A questão principal abordada nesta primeira parte é a da descoberta do valor e da importância do Reino. Quer a parábola do tesouro escondido, quer a parábola da pérola preciosa, sugerem que o Reino proposto por Jesus é um “tesouro” precioso, que os seguidores de Jesus devem abraçar, antes de qualquer outro valor ou proposta. Os cristãos são, antes de mais, aqueles que encontraram algo de único, de fundamental e de decisivo: o Reino. Ora, quando alguém encontra um “tesouro” como esse, deve elegê-lo como a riqueza mais preciosa, o fim último da própria existência, o valor fundamental pelo qual se renuncia a tudo o resto e pelo qual se está disposto a pagar qualquer preço. Na segunda parte, Mateus apresenta o Reino na imagem de uma rede que, lançada ao mar, apanha diversos tipos de peixes. Na versão apresentada por Mateus, a parábola apresenta um ensinamento semelhante ao da parábola do trigo e do joio: o Reino não é um condomínio fechado, onde só há gente escolhida e santa, mas é uma realidade onde o mal e o bem crescem simultaneamente. Deus não quer a morte do pecador; por isso, dá-nos o tempo necessário e suficiente para amadurecermos as nossas opções e para fazermos as nossas escolhas.

Na terceira parte do Evangelho que nos é proposto, Mateus apresenta um breve diálogo entre Jesus e os discípulos.

Neste diálogo temos uma espécie de conclusão de todo o capítulo. Mateus sugere que o verdadeiro discípulo de Jesus é aquele que; compreende”. Ora, “compreender” significa “prestar atenção” e comprometer-se com o ensinamento proposto. Os cristãos são, pois, convidados a descobrir a realidade do Reino, a entender as suas exigências e a comprometerem-se com os seus valores. É nessa dialética sempre exigente e questionamento que o verdadeiro discípulo encontra o caminho para o Reino; e, depois de encontrar esse caminho, deve comprometer-se com ele de forma decisiva, exigente, empenhada.

*Adaptado de dehonianos.org*



## AGENDA JULHO

### 01

15,00h - Celebração Eucarística - Colação do Presbítero Pedro Fernandes como Pároco

### 02

10,30h - Culto Eucarístico

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais ILCAE

### 05, 12, 19, 26

10,30h - Oração da Manhã (Ordem breve)

11,00h/13,00h - Abertura Templo/Assistência Pastoral/Atendimento geral

21,30h - Oração da Noite (Completas), via plataformas digitais ILCAE

### 09

10,30h - Oração da Manhã

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais ILCAE

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

### 14

20,00h - Encontro com Crianças e Jovens da Paróquia

### 16

10,30h - Oração da Manhã

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais ILCAE

13,00h - Almoço Solidário - Centro Social do Bom Pastor

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

## AGENDA JULHO

**22**

Piquenique da Missão de Maria de Magdala - Praia de Mira

**23 a 30**

Campo de Férias para Crianças e Jovens - Foz do Arouce

**23**

10,30h - Oração da Manhã

10,30h - Oração da Manhã (gravada), via plataformas digitais ILCAE

18,00h - Oração da Tarde (via zoom)

**26**

18,00h - Reunião da Junta  
Paroquial

**29**

Dia da Família no Campo de  
Férias para Crianças e Jo-  
vens - Foz do Arouce

**30**

10,30h - Oração da Manhã

10,30h - Oração da Manhã  
(gravada), via plataformas  
digitais ILCAE

18,00h - Oração da Tarde  
(via zoom)





**Tire férias, mas  
não deixe Deus de  
fora do seu  
coração.**

### ***A proposta de Jesus exige mudanças radicais***

Jesus aponta para novas relações familiares, já não só baseadas nos laços de sangue, mas no compromisso solidário com a justiça e a paz. Aponta a família como o início dos conflitos, mas também das transformações. A família é nomeada por Jesus como um espaço importante para as mudanças nas relações entre as pessoas. Essa nova família é também a nova comunidade.

### ***Seguir Jesus é segui-lo na cruz***

Ser digno de Jesus é ter a coragem de assumir a sua proposta, de segui-lo na cruz. Jesus desafiou os princípios de uma sociedade que anunciava uma paz aparente, baseada no acúmulo da riqueza, do prestígio e do poder. Quem segue os ensinamentos de Jesus e anuncia um novo projeto baseado nos valores da solidariedade, da partilha e do amor certamente sofrerá perseguição ... Seguir o discipulado é não se conformar com este século.

### ***Como e onde encontrar o verdadeiro sentido da vida?***

A vida é muito mais do que as aparências. Quem não anda em novidade de vida, isto é, não procura viver o batismo, “o afogamento da velha pessoa em nós no quotidiano”, e se conforma com este mundo, achando que encontrou a vida, irá, na verdade, perder a vida. O sentido da vida está na doação, na entrega pela justiça do reino.

### ***Encontrar o sentido da vida no acolhimento***

Cada um receberá o seu galardão, isto é, a sua recompensa, conforme a atitude de acolhimento. A recompensa realizar-se-á se a pessoa for recebida assim como ela se apresenta: profeta, justo. O profeta fala em nome de Deus, anunciando um mundo novo; quem o recebe nessa qualidade está a receber a palavra de Deus e o conteúdo dessa promessa. Acolhimento é a palavra-chave para a nova família e comunidade de Jesus, baseada nos valores da solidariedade, da paz, do cuidado e da justiça.

*Adaptado de <https://www.luteranos.com.br/>*

## Templo

*Rua Visconde de Bóbeda*

## Área social

*Rua Barão de S. Cosme, 223*

## Propriedade

*Paróquia do Redentor*

## Equipa Redatorial

*Jorge Filipe Fernandes, José Manuel Santos, Pedro Miguel Fernandes*

## Periodicidade

*Mensal*

## Contactos

*[www.paroquiaredentor.org](http://www.paroquiaredentor.org)*

*[redentor@igreja-lusitana.org](mailto:redentor@igreja-lusitana.org)*

*[redentor1884@gmail.com](mailto:redentor1884@gmail.com)*

*O conteúdo dos diferentes artigos deste Boletim  
é da responsabilidade dos seus autores,  
e não representa necessariamente  
a posição da Paróquia do Redentor ou da Igreja Lusitana*